



Neo

Neo Future

CARTA TRIMESTRAL
1T 2022

CARTA TRIMESTRAL

NEO FUTURE

UM RESUMO DO QUE VOCÊ PRECISA SABER:

- Retorno de -0,2% no primeiro trimestre do ano, enquanto o IPCA+6% a.a apresentou um retorno de 4,34% e, o Ibovespa, uma alta de 14,48%.
- Dentro do cenário de parcial recuperação de preços e de nossa dinâmica normal de movimentação de portfólio, deslocamos marginalmente nossa alocação para o caixa, antecipando mais volatilidade, porém, sem alterações estruturais.
- Apresentamos nosso raciocínio sobre a importância da adoção de um modelo de economia circular no processo de transição para uma economia de baixo carbono e como esse processo se conecta com a Alpargatas.

Prezados sócios,

Deflagrada na última semana de fevereiro, a Guerra na Ucrânia ultrapassa um mês mobilizando a atenção, trazendo receios e provocando preocupações muito além de suas fronteiras. Não poderíamos ficar indiferentes a tais circunstâncias. Em primeiro lugar nos preocupamos com a questão mais relevante, a humanitária: com o destino de mais de quatro milhões de refugiados que se deslocam pela Europa e por outros continentes.

As implicações econômicas deste conflito são motivos de preocupação extra: a pressão inflacionária desponta como o aspecto mais imediato que se destaca. Preços de energia, transporte e insumos básicos em diversos países já estão sendo afetados em decorrência da complexa teia econômica global.

Neste contexto internacional adverso que encerra o primeiro trimestre do ano, prosseguimos trabalhando para apoiar nossas empresas nos seus desafios e para alocar nosso portfólio, visando preservar o capital e entregar nosso objetivo de retorno de longo prazo.

Aproveitamos também para expandir nosso raciocínio sobre a importância da adoção de um modelo de economia circular no processo de transição para uma economia de baixo carbono e como esse processo se conecta com a realidade de uma das empresas das quais somos sócios, a Alpargatas.

Boa leitura!

Desempenho

No primeiro trimestre de 2022, o Neo Future apresentou estabilidade no valor de sua cota, enquanto o IPCA+6% a.a. apresentou um retorno de 4,34% e o Ibovespa uma alta de 14,48%.

Desde novembro de 2012, início do fundo, obtivemos um retorno de 23% a.a. no Neo Future, comparado aos 13% a.a. do IPCA+6% e 8% a.a. do Ibovespa. Nesse mesmo período, o fundo entregou um rendimento acumulado de 625%, comparado aos 206% de acúmulo de IPCA+6% a.a. e aos 106% do Ibovespa.

| Desempenho | Acumulado desde o início | 60 meses | 36 meses | 12 meses | 2022 Acumulado | 1º trimestre 2022 |
|------------|--------------------------|----------|----------|----------|----------------|-------------------|
| NEO Future | 625% | 131% | 36% | 8% | -0,17% | -0,17% |
| IPCA + 6% | 206% | 74% | 45% | 18% | 4% | 4% |
| Ibovespa | 106% | 85% | 26% | 3% | 14% | 14% |

Histórico de retornos até 31 de março de 2022. Início do fundo em 1º de novembro 2012.

Economia

Se no início do ano já era difícil estimar uma trajetória precisa para a economia global, agora isso precisa ser reavaliado levando em consideração os efeitos deste novo e grande choque. Do ponto de vista político e econômico, a guerra, tanto no curto quanto no médio e longo prazo, afeta a dinâmica entre blocos e países com efeitos condicionados à sua duração. Aliás, alguns desses efeitos já despontam como praticamente irreversíveis.

No grupo dos efeitos condicionados à duração da guerra encontra-se a dinâmica local de setores relevantes da economia brasileira nos quais, de uma maneira geral, esperamos um cenário especulativo.

No contexto de um conflito mais duradouro, os preços das commodities e suas consequências para a inflação e o crescimento vão requerer tempo maior para se ajustarem por meio da oferta de outros fornecedores e, muito provavelmente, com preços mais altos nesse período. A persistência de preços altos poderá, por um lado, afetar negativamente o crescimento global, mas, por outro, favorecer alguns poucos países exportadores.

Por ora, a alta do petróleo parece impactar, proporcionalmente, mais os preços ao consumidor do que a atividade econômica em seu conjunto. Caso esse impacto se mantenha restrito aos consumidores, os bancos centrais não precisarão, ao menos neste momento, se deparar com o risco de estagflação.

Ainda que venha a sofrer ligeira desaceleração, os sinais são que a tendência de crescimento no mundo desenvolvido é robusta. Entretanto, cabe pontuar que a inflação já parte de patamares muito desconfortáveis e pode demorar para vir a arrefecer. Esse cenário sinaliza justificar juros mais altos nos Estados Unidos, na Europa e em parte dos países emergentes.

Um pequeno grupo de países produtores de commodities, o que inclui parte da América do Sul, poderá vir a se beneficiar de uma alta mais duradora dos preços. No caso do Brasil, como em 2021, a combinação de maior arrecadação pública e crescimento do PIB nominal poderá levar a uma reavaliação positiva do quadro fiscal, com mais um ano de déficit primário próximo a zero e de estabilidade na relação dívida/PIB.

Entre os efeitos que já parecem irreversíveis, constata-se uma nova desconexão na economia global, revertendo três décadas de integração, ainda que com um impacto agregado imediato de pequena proporção para o PIB mundial (no caso, de menos de 2% a preços de mercado).

Porém, para alguns setores específicos, as mudanças poderão ser mais profundas. O conflito envolve uma parcela relevante da produção global de produtos siderúrgicos, metais, grãos, fertilizantes, gás e petróleo. Com isso, a adoção de fontes geradoras de energia que não dependem de combustíveis fósseis, por exemplo, poderá vir a ser – sobretudo na Europa – antecipada em alguns anos.

O período atual poderá ser um dos últimos no qual o preço do petróleo estará sendo ditado, em especial, pelas restrições de oferta.

"The Stone Age Did Not End Because the World Ran Out of Stones, and the Oil Age Will Not End Because We Run Out of Oil"¹

Este é o primeiro relatório trimestral em dois anos no qual esta seção não é prioritariamente dedicada a discutir os efeitos da pandemia. Contudo, seguimos observando, infelizmente, novas ondas de casos de covid-19 em alguns países da Europa e na China em particular, onde, novamente, se implementam quarentenas em grandes cidades. Esse quadro traz possíveis consequências negativas para o crescimento e para a retomada plena das cadeias de produção em nível global.

Talvez precisemos já nos habituar com a ideia de que o período pós-pandemia, de fato, poderá persistir por mais um ano à frente.

Portfólio

O fluxo estrangeiro continua sendo representativo para a volatilidade observada na bolsa desde o segundo semestre de 2021, mas, dessa vez, com a direção apontada para cima. Contrariamente ao que a intuição econômica poderia indicar, esse fluxo escolheu o Brasil apesar do aperto monetário nos Estados Unidos, supondo que, dentre outras coisas, o nosso aperto monetário ainda compense o carry trade. Nesse contexto mais especulativo do que fundamentalista, o Real foi a moeda mais valorizada em mercados emergentes no primeiro trimestre.

O bom desempenho carregou os nomes mais líquidos da bolsa e o índice, especialmente no setor de commodities e financeiro. Algumas empresas do nosso portfólio que, na nossa avaliação, haviam sido penalizadas em demasiado nos últimos meses do ano fazendo o preço descolar do fundamento, performaram bem. Já outras seguiram com preços depreciados e, nesse sentido, seguem nos parecendo apresentar assimetrias atrativas.

Frente a esse cenário de parcial recuperação de preços e dentro de nossa dinâmica normal de movimentação de portfólio, deslocamos marginalmente nossa alocação para o caixa, antecipando mais volatilidade, porém, sem alterações estruturais.

Seguimos atentos aos níveis de preço, considerando o desenvolvimento das jornadas de cada uma das nossas empresas e os desdobramentos dos riscos e oportunidades que vemos à frente. Temos acompanhado e observado algumas empresas de qualidade desde que vieram a mercado no ano passado: seus preços têm sido castigados pelo mercado em uma extensão que, na nossa opinião, as deixam distantes do que acreditamos serem seus valores intrínsecos. Assim, dentro de nosso processo e sem desviar do curso usual de nossas análises, estabelecemos conversas com acionistas para nos aproximar de novas oportunidades de associação.

O primeiro trimestre demonstrou que é preciso nos mantermos atentos e cientes de que viveremos mais um ano longe de uma condição de equilíbrio e estabilidade. Passamos por uma inesperada e prolongada pandemia e uma guerra próxima ao coração da Europa com repercussões globais; atravessaremos, neste ano, um período eleitoral talvez turbulento.

Mesmo neste mar adverso, estamos confiantes em realizar uma travessia a bom termo. Estamos na posição de sócios de boas empresas – que possuem dinâmica própria – e com caixa para aproveitar eventuais oportunidades oferecidas pela volatilidade dos mercados.

O futuro será cada vez mais circular

Desde o início da Revolução Industrial no século 18, a maioria das empresas adotou um modelo de economia linear para gerar riqueza e melhorar a qualidade de vida das pessoas, tornando acessíveis produtos e serviços até então inimagináveis. No entanto, com o crescimento populacional e a urbanização, esse modelo econômico que visa extrair recursos da natureza, utilizá-los e descartá-los, torna-se crescentemente obsoleto, provocado por novos anseios por um modelo econômico mais sustentável.

Estudos científicos – com destaque para o relatório do IPCC² (Painel Intergovernamental para a Mudança de Clima) – apontam que os impactos antropogênicos no meio ambiente estão cada vez mais perceptíveis com as mudanças climáticas, a degradação da qualidade da água e do ar, a contaminação dos solos e a redução da biodiversidade. Além disso, tais impactos revelam-se diretamente relacionados ao aumento da pobreza e à piora dos indicadores de saúde e de qualidade geral de vida.

A revolução do plástico. E seus resíduos.

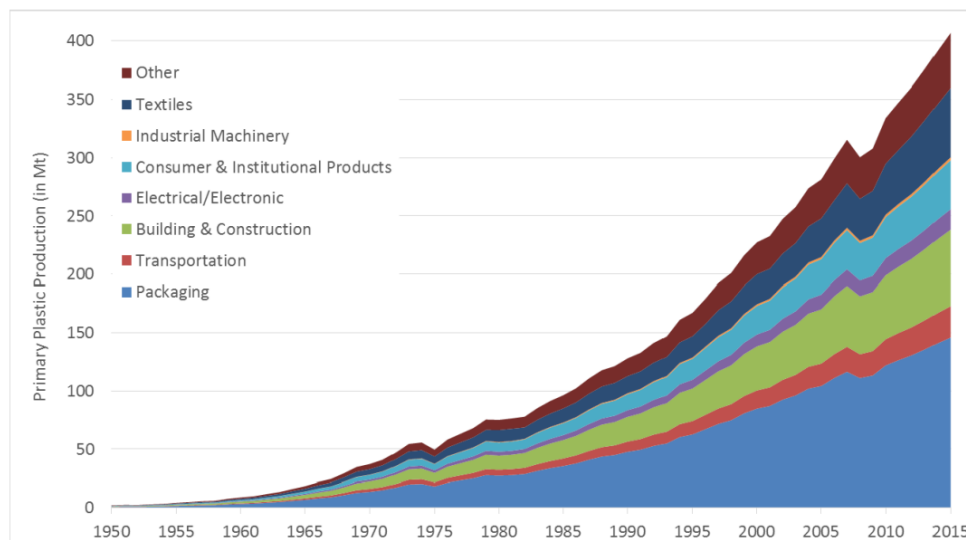
Um dos principais causadores da degradação ambiental e contaminação da cadeia de alimentos de diversas espécies, inclusive a nossa, são os resíduos plásticos.

Nos últimos 20 anos, a produção de plásticos mais do que dobrou, atingindo 460 milhões de toneladas em 2019, representando 3,4% das emissões globais de gases de efeito estufa³.

Desse volume crescente de plástico produzido, apenas 9%, conforme dados publicados pela OCDE, está sendo reciclado, sendo o restante incinerado ou depositado em aterros sanitários, lixões ou em biomas aquáticos. Nesses depósitos – adequados ou não – a previsão é que irão permanecer por centenas de anos emitindo substâncias tóxicas no meio ambiente até sua decomposição.

A maior parte da poluição causada por plásticos é derivada das embalagens que utilizamos. Porém, o plástico está também presente em inúmeros produtos do nosso dia a dia desde roupas de material sintético, calçados esportivos, até eletrodomésticos e grande parte das peças de um carro.

Gráfico 1 - Produção Global de Plástico: 1950 a 2015



Source: Geyer, R., J. Jambeck and K. Law (2017), "Production, use, and fate of all plastics ever made", *Science Advances*, Vol. 3/7, p. e1700782, <http://dx.doi.org/10.1126/sciadv.1700782>.

Se, por um lado, o descarte incorreto do plástico causa danos para a natureza, por outro, é inegável que ele trouxe facilidades à vida moderna. As primeiras versões do plástico foram inventadas no final do século 18 para substituir o marfim na fabricação de bolas de sinuca, material que já na época se tornava escasso. Destaque-se, na história do plástico que, a partir da Segunda Guerra Mundial, diversos novos tipos de plásticos, inclusive o polietileno, foram criados para uso militar impulsionando um crescimento exponencial dessa indústria. Os exemplos são inumeráveis: desde o nylon que serviu para substituir a seda na fabricação de paraquedas, até capacetes de plástico que tomaram o lugar dos de metal⁴.

Foi nesse período que se deu início à "revolução plástica", que trouxe benefícios diversos para a sociedade, tais como:

- Maior segurança na área da saúde com a invenção de itens descartáveis: seringas, bolsas de sangue e borrachas, entre outros;
- Melhor conservação de alimentos;
- Redução do peso dos veículos (o que contribuiu para diminuir o consumo de combustíveis e a emissão dos gases de efeito estufa).

As vantagens do uso do plástico no nosso dia a dia são inúmeras. Entretanto, nossa dependência de produtos plásticos baratos e rapidamente descartáveis vem gerando graves problemas ambientais, decorrentes de uma mentalidade cristalizada em um modelo econômico linear do passado.

O consumo anual per capita de plástico é maior em países ricos: totaliza, em média, 221 quilos nos Estados Unidos e 114 quilos nos países europeus da OCDE em contraponto à média de 39 quilos em países não membros da OCDE, conforme dados publicados no relatório Global Plastics Outlook de 2022. Ao destacar esses dados, a OCDE têm o intuito de incentivar os governos a adotarem regras rigorosas que corresponsabilizem os produtores pelo descarte e não apenas o consumidor final, tendo em vista o Princípio da Responsabilidade Ampliada (Extended Producer Responsibility).

Logo após a publicação do relatório, a Assembleia Ambiental da ONU, realizada em março deste ano com a presença de 175 países, teve, como desfecho, a criação de um comitê intergovernamental para iniciar as negociações de um acordo global sobre o ciclo de vida dos plásticos, o que incluiu o design de produtos e materiais reutilizáveis e recicláveis e a necessidade de facilitar o acesso às novas tecnologias⁵.

Economia circular

O aumento da preocupação dos consumidores com o meio ambiente e o início do comprometimento dos governos com a transição para uma economia de baixo carbono provocaram forte crescimento no investimento de grandes marcas em modelos circulares, além de um aumento no número de start-ups focadas em soluções circulares.

Especializado em futurologia e estratégia, o Future Today Institute sinalizou, pela primeira vez em seu relatório, o tema economia circular na lista de tendências para 2022⁶, junto a questões como a inteligência artificial e o metaverso.

Esse relatório do instituto norte-americano aponta que empresas no mundo todo - especialmente aquelas atuantes no setor de moda - estão buscando formas de reutilização e reciclagem de seus materiais para reduzir seu impacto ambiental.

A expressão "economia circular" remete a uma visão sistêmica de como nós nos conectamos com a economia e a natureza. De acordo com a Ellen MacArthur Foundation, uma das pioneiras nessa abordagem, a transição de um modelo linear para o circular está associada à reutilização dos materiais no final do ciclo de vida dos produtos, no qual a produção e o descarte de resíduos devem deixar de existir⁷.



Além da reciclagem

Esse novo modelo vai muito além da reciclagem: ele considera todo o ciclo de vida de um produto onde várias partes estão conectadas. Começa pela extração da matéria-prima, prossegue na definição do processo de produção e descarte e alcança, por fim, a conscientização dos consumidores para a reutilização, o compartilhamento e a reciclagem dos produtos.

Seu objetivo é excluir externalidades negativas de projetos como o uso indevido da terra, ar, água, a poluição sonora, a liberação de substâncias tóxicas e a emissão de gases de efeito estufa⁶.

Dessa forma, o design do produto em sua fase inicial é crucial para a gestão do fim de vida, pois produtos desenhados de forma complexa e com baixo valor residual são os mais difíceis e de maior custo para reaproveitamento.



A transição para a economia circular não se limita apenas à revisão de processos e à criação de políticas de gerenciamento de resíduos. Sem mudanças de comportamento no sentido de consumir e acumular menos, e sem estarem as empresas predispostas a compartilhar e prolongar o ciclo de vida dos produtos adquiridos, essa transição não será possível.

É nesse contexto desafiador e estimulante que empresas centenárias como a Alpargatas iniciaram sua jornada de evolução para uma economia circular, capaz de agregar maior valor econômico, social e ambiental.

Alpargatas, empresa centenária e líder global no mercado de sandálias

Dona da marca Havaianas, a Alpargatas tornou-se uma empresa global de calçados. No Brasil, a empresa é líder no mercado de calçados e sandálias com 14% e 60%, respectivamente, de *market share*.

Com uma estratégia de crescimento orgânico e inorgânico com foco na marca Havaianas, a empresa aposta na criação de uma plataforma de marcas icônicas e desejadas.

Seus pilares estratégicos posicionam a Alpargatas com a aspiração de se consolidar como uma empresa global, digital, inovadora e sustentável.

Alpargatas: Construção de uma empresa global de sucesso⁸

- **1907:** O escocês Robert Fraser funda, de forma pioneira, a *Fábrica Brasileira de Alargatas e Calçados* e inicia a produção de calçados para trabalhadores de lavouras de café. Ao longo dos anos a marca Roda passou a ser reconhecida como uma marca de calçados resistentes, confortáveis e baratos para todos os públicos.



- **1913:** Abertura de capital na Bolsa de Valores de São Paulo.
- **Anos 1930 e 1940:** são lançados outros tipos de calçados, como sapatos de couro, sandálias e tênis.
- **1962:** lançamento da Havaianas, inspirada na sandália japonesa Zori.
- **Anos 1970:** Campanha "Havaianas. As legítimas".
- **Anos 1980:** Grupo Camargo Correa assume o controle.
- **Anos 1990:** Relançamento da marca Havaianas como uma marca "para todos"; campanha de marketing recebe reconhecimento internacional. Licenciamento da marca Timberland e Mizuno.
- **2011:** Havaianas torna-se líder do mercado de calçados na América Latina e referência mundial no segmento.
- **2012:** Aquisição de participação na Osklen
- **2015:** Venda da participação da Camargo Correa para o Grupo J&F. Venda das marcas Topper e Rainha.
- **2018:** Aquisição da participação societária da J&F Investimentos pela Itaúsa Investimentos e Cambuhy.
- **2020:** Venda da Mizuno.
- **2021:** Venda da participação na Osklen.
 - Aprimoramento da estratégia ASG.
 - Investimento estratégico na Rothy's, empresa nativa digital sustentável.

O quarto pilar da estratégia da Alpargatas – o da sustentabilidade – começou a ser desenvolvido de forma mais estruturada no início de 2021, com a criação de uma diretoria com esse enfoque e com reporte para o CEO, Beto Funari. A empresa estabeleceu também uma comissão de sustentabilidade presidida pelo CEO e com a participação de Elisabeth Leville, especialista no tema, na condição de membro independente.

Estratégia ASG

Estabelecer padrões de governança é a base para a implementação de uma estratégia de negócios bem-sucedida. Assim, a agenda ASG só é efetiva se, de fato, estiver integrada na estratégia de longo prazo e imersa na cultura da empresa. Dessa forma, a Alpargatas começou a integrar metas socioambientais aos planos de remuneração de seus executivos a partir de 2021.

Durante o ALPA Day, realizado em dezembro de 2021, a companhia demonstrou forte alinhamento entre seus executivos quanto à integração dos aspectos socioambientais presentes em seu modelo de negócios e atribuindo especial ênfase às iniciativas de economia circular.

Essa abordagem foi também identificada como material em nossas análises baseadas no padrão SASB e está diretamente relacionada às oportunidades de geração de receita e aos riscos regulatórios e de reputação.

Dentre as iniciativas circulares que estão sendo adotadas pela empresa, destacamos a adoção de práticas de reutilização criativa (upcycling) em novas linhas de produtos por meio da maior utilização de materiais reciclados. Atualmente, pouco mais de um terço da matéria-prima de seus calçados é proveniente de resíduos de borracha.

A companhia lançou também um programa de logística reversa (Havaianas ReCiclo) em parceria com a TrashIn, startup especializada em gestão de resíduos, que se encontra em fase inicial de implementação. Além de melhor gerir o impacto ambiental, o programa visa provocar impactos sociais positivos com a geração de renda adicional às famílias que contribuem para reduzir a quantidade de resíduos que são hoje descartados em lixões e aterros sanitários.

Confiamos que por meio da logística reversa e, à medida em que ela se tornar escalável, a empresa poderá se beneficiar de uma menor exposição à volatilidade dos custos de matéria-prima e a possíveis gargalos na cadeia de suprimentos.

Rothy's: empresa digital inovadora em modelo circular de negócios

Simultaneamente à implementação de diversos programas internos, a Alpargatas concluiu, recentemente, um estratégico investimento na Rothy's, marca nativa digital de calçados sustentáveis. Essa iniciativa contribuirá para acelerar a adoção de novas tecnologias e processos circulares.

Em 2021, a empresa registrou aproximadamente US\$150 milhões em faturamento e crescimento anual de 50%. Além disso, a Rothy's também possui margens operacionais que desafiam a noção de que sustentabilidade e rentabilidade precisam estar dissociadas.

A empresa começou como uma marca de sapatilhas femininas em 2016 e inovou ao fabricá-las a partir de garrafas de plástico descartadas. Stephen Hawthornthwaite e Roth Martin, seus fundadores, se depararam com dados preocupantes sobre os resíduos produzidos e as emissões geradas na cadeia produtiva da indústria de calçados. Encontraram, porém, nesse obstáculo, uma oportunidade de desenvolver um modelo disruptivo de negócios baseado em uma filosofia de economia circular.



Atualmente, seus produtos custam a partir de US\$125 e seu portfólio para o público feminino e masculino inclui modelos de sapatilhas, botas e tênis, além de bolsas e acessórios. A qualidade no processo produtivo e a profunda conexão com seus consumidores são evidenciadas pelo nível de recorrência de compra da marca.

Aproximadamente 40% dos clientes possuem mais do que um par de calçados e mais de 10% mais de quatro pares, com uma taxa de conversão de compra de 51%. Além disso, mais da metade dos clientes (55%) conhecem a Rothy's por meio de familiares e amigos, o que demonstra a confiança na marca.

Confira, no quadro a seguir, o detalhamento da proposta de valor da Rothy's, construída a partir de um modelo de economia circular:

Conforto e estilo produzidos a partir de garrafas PET⁹

Insumos: Desde o cabedal (parte superior do sapato) tricotado a partir de fios macios derivados de garrafas plásticas até a espuma da palmilha à base de algas nocivas, cada material utilizado na confecção dos produtos da Rothy's é reciclado ou renovável. Desde o seu lançamento, a empresa transformou mais de 100 milhões de garrafas plásticas (tereftalato de polietileno – PET) descartáveis em sapatos. Cada sapato utiliza em média três garrafas recicladas.

Confira [aqui](#) a lista dos materiais utilizados:

Processo de fabricação: O processo de fabricação do cabedal é realizado através de uma técnica de tricô 3D que possibilita a customização em massa de sapatos e bolsas sem desperdício de materiais e com economia de água, energia e mão de obra. Atualmente a empresa compensa as emissões associadas à produção de seus calçados por meio da aquisição de créditos de carbono e, a partir de 2022, a companhia passará a utilizar fontes de energia renovável. Dona de uma fábrica de aproximadamente 280 mil metros quadrados localizada em Dongguan, província de Cantão, na China, a Rothy's emprega um modelo verticalizado de produção. Com isso, a empresa consegue ter controle da qualidade do processo produtivo e garantir condições trabalhistas éticas e com salários justos na fábrica, diferentemente da maioria das grandes varejistas que optam por terceirizar a produção. O design dos calçados é realizado em São Francisco (EUA) e cada etapa do processo de produção é acompanhado pelo time de operações na China visando redução de desperdícios e maior eficiência.



Técnica tricô 3D

Embalagens: todos os calçados são enviados em caixas de papelão biodegradável e reciclável. Para reduzir a pegada de carbono associada à logística, a empresa utiliza rotas diretas de envio e compra créditos de carbono para compensar as emissões que não estão sob o seu controle.

Reciclagem: Apesar dos processos anteriores estarem bastante alinhados com o conceito de economia circular, a empresa reconhece que ainda não conseguiu “fechar o ciclo” com a implementação na escala necessária de soluções para a vida final de seus produtos. Além dos sapatos serem laváveis e de longa durabilidade, a companhia recomenda que seus clientes doem seus calçados para reciclagem em troca de cupons de desconto para aquisição de novas unidades. O projeto piloto de reciclagem foi lançado em 2021 e a Rothy’s manifesta a ambição pública de se tornar referência no modelo de economia circular até 2023.

Parceria estratégica

Confiamos que essa parceria estratégica entre as duas empresas possibilitará acelerar a capacidade da Rothy’s em oferecer seus produtos sustentáveis e de alta qualidade em escala global e da Alpargatas em introduzir iniciativas circulares no desenvolvimento de seus calçados com perfil mais democrático.

Juntas, essas duas empresas possuem os atributos necessários para uma parceria viável e um forte crescimento a se realizar de forma inovadora, sustentável e rentável.

A pressão por mudanças estruturais na economia para reduzir as emissões de carbono e preservar a biodiversidade prosseguirá de forma significativa e irreversível nos próximos anos e décadas. Além da mudança de comportamento dos consumidores, à medida em que os governos começarem a responsabilizar os fabricantes pela geração de lixo de seus produtos no final de suas vidas úteis, inevitavelmente o design e o modelo de negócios terão que ser readaptados ao longo de toda a cadeia de valor.

As empresas mais ágeis neste processo de transição estarão mais bem posicionadas para se manterem competitivas e alcançarem retornos de longo prazo satisfatórios.

Considerações Finais

O século 21 exigirá, de forma crescente, senso estratégico, competências digitais, resiliência e inovação sustentável. Esse é o desafio maior de nossas empresas; esse é o desafio do Neo Future: reconhecer tendências e antecipar seus impactos.

Em suma, liderar estrategicamente e estar à frente em um século de complexidades e desafios exponenciais.

Saudações,

Neo Future

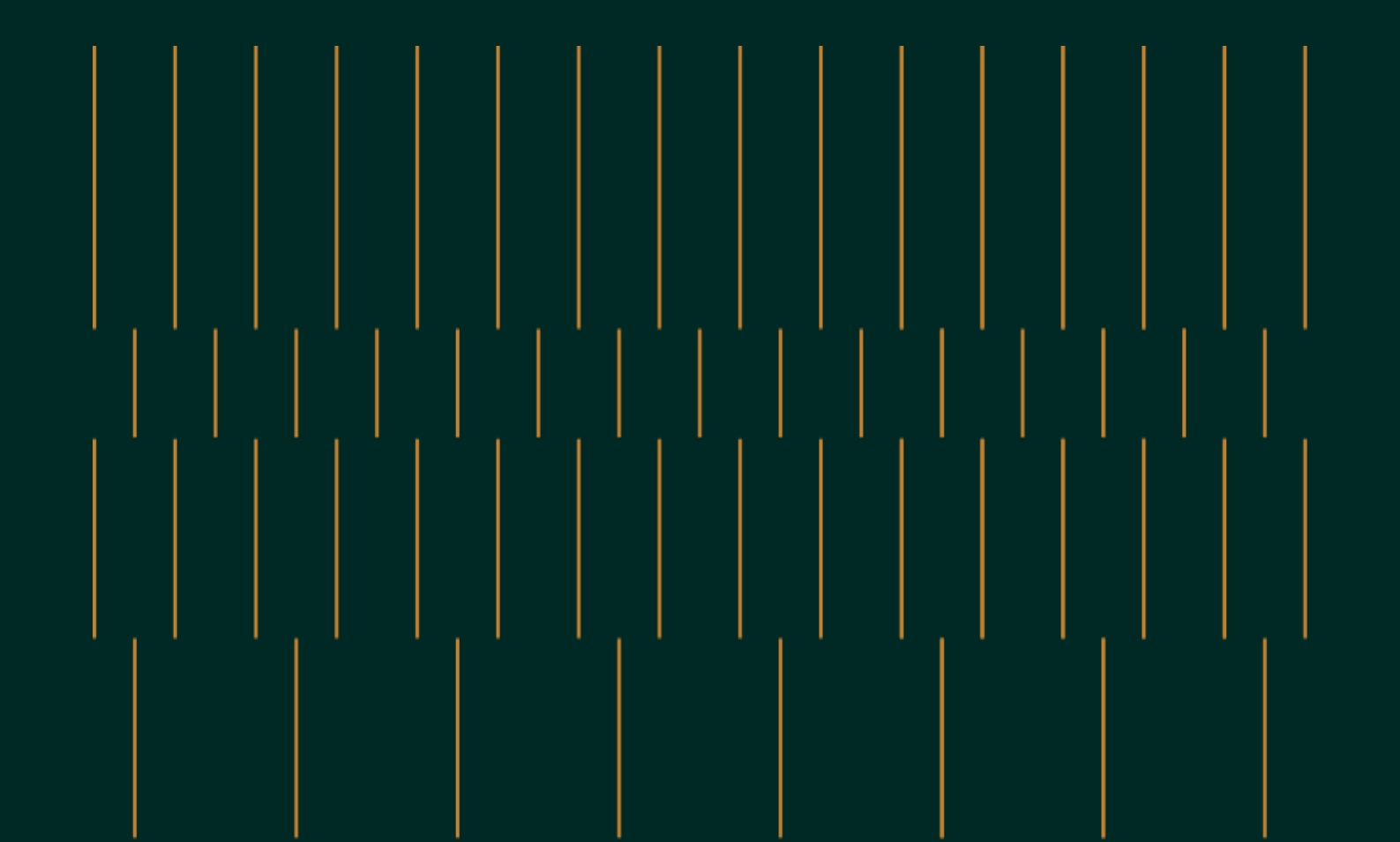
Referências:

- ¹Quote Investigator: <https://quoteinvestigator.com/2018/01/07/stone-age/>
- ²IPCC report, 2022, disponível em <https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg2/>. Acessado em 29 de março de 2022.
- ³OCDE, Global Plastics Outlook, 2022, disponível em https://www.oecdilibrary.org/environment/global-plastics-outlook_de747aef-en. Acessado em 29 de março de 2022.
- ⁴PLASTICS INDUSTRY ASSOCIATION, History of Plastics, disponível em <https://www.plasticsindustry.org/history-plastics>. Acessado em 29 de março de 2022.
- ⁵UN NEWS, Nations sign up to end global scourge of plastic pollution, , 2022, disponível em <https://news.un.org/en/story/2022/03/1113142>. Acessado em 29 de março de 2022.
- ⁶FUTURE TODAY INSTITUTE; Tech trends; 2022, disponível em <https://futuretodayinstitute.com/trends/>
- ⁷ELLEN MacARTHUR FOUNDATION, <https://ellenmacarthurfoundation.org>. Acessado em 29 de março de 2022.
- ⁸H. SANTOS, B. RAZZA, J. SANTOS; História da Alpargatas: Um modelo resistente ao tempo e ao modismo, 2015, disponível em <http://www.cih.uem.br/ancais/2015/trabalhos/1428.pdf>. Acessado em 29 de março de 2022.
- ⁹ROTHY'S, <https://rothys.com/>. Acessado em 29 de março de 2022.

Disclaimer

O presente relatório foi preparado pela NEO Gestão de Recursos Ltda ("NEO") para o uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem a expressa autorização da NEO. Opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste material constituem o nosso julgamento considerando-se as atuais condições de mercado e as informações às quais tivemos acesso, podendo estar sujeitas a revisões e alterações frequentes. Algumas informações desse material são baseadas em simulações de performance passadas. As simulações levam em consideração uma série de simplificações e premissas que podem ser difíceis de serem replicadas em condições reais de mercado. Ao contrário de resultados reais, as simulações de retorno não refletem operações efetivamente realizadas e, em função disso, podem subestimar ou superestimar os impactos de fatores como liquidez, diferenças entre preços de compra e venda dos ativos e outros eventuais custos de transação. As simulações possuem uma série de limitações e o resultado das mesmas não deve ser considerado como promessa ou garantia de performance pois poderão ocorrer diferenças significativas entre o resultado obtido nas simulações e o retorno real obtido pelas estratégias. As simulações não devem ser utilizadas para realizar comparações com performances efetivamente verificadas. NEO Investimentos é a marca de fantasia da NEO Gestão de Recursos Ltda. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR DO FUNDO, DO GESTOR DA CARTEIRA, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. AO INVESTIDOR É RECOMENDADA A LEITURA CUIDADOSA DO PROSPECTO E DO REGULAMENTO DO FUNDO DE INVESTIMENTO AO APLICAR SEUS RECURSOS.





Movidos pelo desafio de
contribuir com o futuro

www.neo.com.br
ri@neo.com.br
+55 11 2164 1100



Neo

Sumário

- Fundo de ações de longo prazo que investe em empresas líderes e com alto potencial de crescimento sustentável objetivando retornos consistentes e preservação do capital investido.
- O patrimônio do Future é alocado com disciplina baseado (i) na nossa visão proprietária de longo prazo; (ii) na capacidade de execução das empresas investidas, e (iii) na nossa visão de risco. Indicado para quem busca retorno absoluto com preservação de capital, análise fundamentalista, disciplina na execução e capacidade de apoiar as empresas do portfólio.

ASG (Ambiental, Social e Governança)

Esse fundo integra questões ASG em sua gestão, conforme Código ANBIMA de Recursos de Terceiros, disponível no site da Associação na Internet.

| Rentabilidade (%) | Desde Início | 48 meses | 36 meses | 24 meses | 12 meses | Acum. 2022 | Março 2022 |
|-------------------|--------------|----------|----------|----------|----------|------------|------------|
| NEO Future | 624,80 | 31,88 | 36,23 | 61,70 | 7,72 | -0,17 | 4,91 |
| Ibovespa * | 105,54 | 40,57 | 25,77 | 64,34 | 2,89 | 14,48 | 6,06 |
| IPCA+6% a.a. | 205,82 | 60,44 | 44,81 | 32,18 | 17,58 | 4,34 | 1,80 |

Retorno (%)

| | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez | NEO Future | Ibov | IPCA + 6% a.a. |
|------|-------|-------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|-------|-------|------------|--------|----------------|
| 2022 | 2,63 | -7,27 | 4,91 | | | | | | | | | | -0,17 | 14,48 | 4,34 |
| 2021 | -4,57 | -6,11 | -0,13 | 5,14 | 15,76 | 2,70 | 2,13 | 1,23 | -3,95 | -11,26 | -3,58 | 1,60 | -3,44 | -11,93 | 16,64 |
| 2020 | 3,97 | -7,79 | -27,49 | 12,70 | 6,61 | 11,22 | 7,95 | 4,57 | 0,70 | -0,03 | 4,51 | 5,69 | 16,61 | 2,92 | 10,76 |
| 2019 | 4,52 | -4,05 | -5,07 | 3,52 | -2,25 | 1,61 | 2,77 | 5,41 | 1,72 | -3,66 | 2,29 | 8,54 | 15,38 | 31,58 | 10,59 |
| 2018 | 7,79 | 1,47 | 4,78 | -2,82 | -9,45 | -9,45 | -1,59 | -5,05 | 2,69 | 26,12 | 3,95 | 1,44 | 16,52 | 15,03 | 9,92 |
| 2017 | 4,84 | 5,86 | 0,47 | 4,24 | 1,67 | 4,69 | 6,30 | 5,59 | 7,43 | 4,19 | 3,03 | 6,25 | 70,14 | 26,86 | 9,05 |
| 2016 | -6,41 | 1,92 | 17,86 | 12,11 | 6,70 | 7,65 | 0,94 | 2,72 | 1,36 | 2,75 | -1,22 | 0,42 | 55,07 | 38,93 | 12,64 |
| 2015 | 6,46 | 4,99 | -4,89 | 4,33 | 0,07 | -5,81 | 0,71 | 6,41 | -4,24 | 6,07 | -4,02 | -0,82 | 8,32 | -13,31 | 17,26 |
| 2014 | -8,00 | -3,03 | 4,54 | 1,39 | 4,89 | 0,40 | -4,49 | 3,22 | -3,99 | -3,66 | 6,88 | 9,72 | 6,48 | -2,91 | 12,82 |
| 2013 | 17,90 | 12,94 | -1,35 | -5,07 | -5,61 | -3,73 | 4,45 | -5,98 | 9,90 | 0,24 | 2,35 | 12,57 | 41,24 | -15,50 | 12,29 |
| 2012 | | | | | | | | | | | 16,82 | -4,49 | 11,58 | 4,40 | 2,28 |

Desempenho e Medidas de Risco

| | |
|-------------------------|-------|
| Retorno: Acumulado | 625% |
| Retorno: Anualizado | 23,5% |
| Volatilidade Anualizada | 28,7% |
| Índice Sharpe | 0,53 |

Visão Geral do Fundo

| | |
|------------------------------------|-------------|
| Cota do Fundo | 7,2480 |
| Patrimônio Líquido (R\$) | 537.917.444 |
| Patrimônio Médio Acum. 2021 (R\$) | 501.972.490 |
| Patrimônio Médio em 12 meses (R\$) | 577.036.974 |
| Número de Meses Positivos | 76 |
| Número de Meses Negativos | 37 |

Equipe de Gestão

Henrique Alvares
Rodrigo Colmonero
Andrea Bottcher
Artur Do Lago
Paulo Costa
Pedro Siqueira
Vitória Bittar

Informações do Fundo e Provedores de Serviços

| | |
|-------------------------|--|
| Data de início do fundo | 01.nov.2012 |
| Classificação ANBIMA | Ações - Ativos - Valor/Crescimento |
| Taxa de administração | 1,0% a.a. |
| Taxa de performance | 30% sobre o que exceder IPCA+6% a.a. |
| Carência inicial | Não possui |
| Cota de aplicação | D+1 |
| Cota de resgate | Último dia útil do mês, após transcorridos 180 dias da solicitação |
| Liquidação | D+4 |
| Gestor do fundo | Neo Future |
| Administrador | Intrag DTVM S.A. |

Desempenho NEO Future FIC FIA x Ibovespa & IPCA + 6% a.a.



* A utilização do Ibovespa é mera referência econômica.

A Neo Future é a marca de fantasia da Neo Future Gestão de Recursos Ltda. As informações aqui prestadas tem caráter meramente informativo e o material apresentado não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Leia o Formulário de Informações Complementares e o Regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Toda a performance aqui apresentada é líquida de taxas. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.